

S. Paulo, 20,5,1910

Rangel:

Não é por falta de tempo que te não escrevo e sim por falta de sossego. Estou em casa de meu sogro, onde ha muita gente, filhas que estudam piano (uma toca o dia inteiro o *Chiribiribi*) e onde ha tres pessoas surdas, ou de “ouvidos duros”, de modo a produzir-se muito falar gritado. E ha as mulheres, que surdas ou não, falam demais e sempre alto_ e não ha um cantinho sossegado onde um pobre cerebro possa pensar pensamentos como os nossos. Eis a razão pela qual não te escrevo, nem leio, nem faço nada além de ouvir. Ouço, ouço e mais ouço. Outra coisa que me rouba o tempo é a Rua_ coisa que não existe em Areias. Passo do torvelinho da Rua para o borbolino da Casa e vice-versa_ e assim me vão correndo os dias.

Ando querendo dar nova direção á minha vida, e por causa disso tomei mais tres meses de licença. Tua carta me chegou como voz do outro mundo ou pelo menos do mundo em que eu estive ha quatro meses passados.

Depois que saí de Areias, não pude nem sequer pensar nos nossos deliciosos planos, coitadinhos! Não sei que fazer de mim, se vou para Caçapava, se fico em S. Paulo ou retorno para Areias. Também ando a pensar em Ubatuba por causa do amr. Todo um ano só mar, mar, mar, como no *Joie de Vivre* de Zola, em que o mar marulha desde a primeira pagina até á ultima!

Estive ontem em Taubaté, onde a morte de uma parenta me fez herdar uma estatueta de Sèvres, Venus nua com Eros bebê a querer alcança-la_ uma perfeição de beleza. Namoro-a todos os dias, e queria que a namorasses também. Esse Sèvres me fez curioso da porcelana, e eis-me atolado nuns volumes eruditos.

Ando ansioso pelo reatamento da nossa vida secreta, sempre lá pelos intermundios literarios, tão longe deste mundo de carne e osso. Lembrei-me de te convidar para concorrermos ao premio da Academia e tua carta veio bater na questão. Deves concorrer sozinho_ eu não presto mais para estas aventuras. Teus contos dão para o volume requerido. Faça uma coisa: refunda no quantum necessario os melhores e mos mande para uma inspeção final antes de subirem aos julgadores. Podias mandar *Bem Casados*, mas parece que é concurso só de contos. Mande-me o que está pronto do livro novo. Estou com saudades de te ler. Adeus.

O meu Edgard chora, o piano toca o *Chiribiribi*, as mulheres falam, os surdos gritam, em canario trina. O barulho não é uma ficção, Rangel.

LOBATO

P. S._ O teu conto *Historia de Bonecas* não pode ir porque ficou em Areias.